

A GEOLOGIA DO GEOPARQUE DA UNESCO CAMINHOS DOS CÂNIONS DO SUL

Melissa Franzen¹, Raquel Barros Binotto¹, Debora Lamberty¹, Bruno Ludovico Dihl Horn¹,
Marcell Leonard Besser¹

A história geológica do Geoparque da UNESCO Caminhos dos Cânions do Sul (GCCS) foi levantada no projeto Geodiversidade, realizado pelo Serviço Geológico do Brasil, em 2023. O mapeamento na escala 1:100.000 demonstrou que os registros geológicos mais antigos são do Meso-Eopermiano, há aproximadamente 265 milhões de anos (Ma), e testemunham tanto a incursão marinha na Formação Teresina, quanto a mudança para um ambiente continental dos tipos eólico, fluvial e lacustre na Formação Rio do Rasto. No final do Permiano e durante o Triássico, os continentes estavam conectados num único paleocontinente, o Pangea (270 - 200 Ma). Não existiam calotas polares e o clima quente e árido gerou grandes desertos arenosos. Surgiram os primeiros dinossauros, que passaram a dominar a superfície terrestre. A Formação Botucatu evidencia um ambiente eólico e árido, que representou uma das maiores deposições eólicas contínuas do mundo. Durante o Mesozoico, uma série de episódios magmáticos afetou as bacias cratônicas, levando à desagregação do Pangea. O rifteamento continental originou o magmatismo Serra Geral e culminou na abertura do Oceano Atlântico. O pacote vulcano-sedimentar, compreendendo a Formação Botucatu e a Formação Serra Geral, denominado Grupo Serra Geral, representa a Província Mágica Paraná-Etendeka no Brasil. Considerando a morfologia interna dos derrames, na área do GCCS, a sucessão vulcânica possui três unidades principais de lavas: Formação Torres, Formação Vale do Sol e Formação Palmas. Recobrimo as unidades, nas imediações da escarpa e morros-testemunhos, áreas de declividade acentuada têm depósitos colúvio-aluvionares, e aluviões ao longo dos atuais cursos de água. Avançando em direção à linha de costa, os depósitos continentais passam a transicionais e marinhos, passando por dois sistemas laguna-barreira, com ambientes de sedimentação costeiros antigos e atuais. Reconhecer o contexto geológico do geoparque, juntamente com outros compartimentos do meio físico, favorece uma ocupação sustentável do território. Palavras-chave: Geodiversidade. Unidades geológicas. Geoparque.

¹Serviço Geológico do Brasil; melissa.franzen@sgb.gov.br